

“Homeschooling” Musical e a Educação Musical Conservatorial

Kainan Belato Ferreira Lopes ^{1*}; Flávio Henrique Mendes ²

¹ Bacharel em Música. Habilitação em Violino. Licenciando em Música.

² PECEGE. Mestre em Ciências. Engenheiro Florestal e Licenciado em Ciências Agrárias. Especialista em Marketing.

*autor correspondente: kainanbelato@hotmail.com

“Homeschooling” Musical e a Educação Musical Conservatorial

Resumo

Atualmente em discussão em âmbito nacional, o “homeschooling”, tanto no âmbito da educação básica quanto profissional, constitui-se como uma prática educacional altamente atrativa para algumas pessoas. Objetivando criar um paralelo entre o “homeschooling” musical e a educação musical conservatorial, utilizou-se de um estudo de caso para a análise prática das modalidades citadas. Por sua vez, pelo relato de uma aluna que vivenciou aulas em um conservatório de música em Minas Gerais e mais tarde aderiu ao ensino musical domiciliar, percebeu-se com maior clareza as vantagens e desvantagens do modelo, enxergando-o do ponto de vista do próprio protagonista.

Palavras-chave: educação em domicílio; educação musical domiciliar; educação musical; música; conservatório de música.

Musical Homeschooling and Music Education Conservatory

Summary

Currently under discussion at the national level, homeschooling, both in basic and vocational education, is a highly attractive educational practice for some people. In order to create a parallel between musical homeschooling and conservatory musical education, a case study is used for the practical analysis of the modalities cited. On the other hand, through the report of a student who had attended classes at a music conservatory in Minas Gerais and later joined home musical education, we can perceive with greater clarity the advantages and disadvantages of the model, seeing it from the point of view of the own protagonist.

Keywords: home education; musical home education; musical education; music; music Conservatory.

Introdução

O “homeschooling” musical se constitui como uma prática de longa data da educação musical, inclusive brasileira (Garcia, 2015). Tema atualmente em discussão a nível social, jurídico e legislativo, o “homeschooling” - traduzido para a língua portuguesa como educação domiciliar, ensino doméstico, entre outras traduções - é uma prática já adotada em mais de 60 países, presentes nos cinco continentes¹.

Dividida em vários períodos, a história da educação brasileira registra a partir da década de 1930 a mobilização de esforços em prol de uma educação para todos. A histórica escassez de educação na sociedade brasileira ofereceu um campo aberto para a disseminação da ideia que a nação, pelas escolas públicas, encontraria sua salvação. Em contrapartida, moldou-se a associação da educação domiciliar com o elitismo, repousando sobre o fato de que, nos períodos Colonial e Imperial desta nação, o acesso à educação de alta qualidade fornecida nas casas da população era delegada a tutores contratados a altos custos às famílias (Oliveira e Paiva, 2017).

¹ Disponível em: <<http://twixar.me/mrCn>>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2019.

Esse encadeamento histórico ocasionou, além de uma legislação que atualmente impede a prática legal do “homeschooling”, um campo prolífico para debates sobre os benefícios e malefícios de sua prática na contemporaneidade². Argumentos contra a modalidade como a falta de socialização e a falta de contato com a pluralidade de ideias são, basicamente, o mote da resistência a sua aprovação. Por outro lado, a contestação da qualidade da socialização oferecida pela escola, aliada a argumentos como a precariedade do ensino, violência escolar e a falta de personalização encabeçam a lista de alegações a favor da liberação da prática.

Em junho de 2015, uma família residente no município de Canela (RS) recorreu ao Supremo Tribunal Federal com um recurso contra a Secretaria de Educação do Município em questão que se posicionou em desfavor ao pedido realizado pela família para que sua filha, à época com 11 anos, fosse educada em casa³. Em 2019, após julgamento deste recurso, foi publicado por decisão do Supremo Tribunal Federal acórdão onde se trata da não inconstitucionalidade da modalidade, mas sim de uma necessidade de regulamentação pela lei federal por parte Congresso Nacional⁴.

Após este julgamento, o “homeschooling” vem passando por debates que já preenchem as pautas políticas do país. No dia 02 de abril de 2019, a Câmara dos Deputados lançou uma frente parlamentar em defesa da educação domiciliar, devendo atuar na aprovação de uma medida provisória que regulamentará o tema enquanto de sua validade constitucional ou de sua aprovação definitiva em lei pelo Congresso Nacional⁵. Em evento realizado no dia 11 de abril de 2019, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, assinou ato normativo instaurando um projeto de lei sobre o ensino domiciliar (PL 2401/2019), substituindo a medida provisória supracitada por este último dispositivo que atualmente se constituiu alvo das ações da frente parlamentar em defesa da educação domiciliar⁶.

Entretanto, a perspectiva sobre a vertente do “homeschooling” da qual se trata esta monografia, objeto desta pesquisa, em seus moldes constitutivos, o “homeschooling” musical se categoriza, a partir da legislação vigente sobre o tema, como uma formação pertencente a uma esfera da educação profissional e não da educação básica, alvo das considerações supracitadas.

Enquadrado pela Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 42, como curso especial, popularmente conhecido como curso livre, ele se compõe com o espectro de cursos livres à comunidade, sendo a capacidade de aproveitamento condicionante da matrícula e não necessariamente ao nível de escolaridade (Brasil, 1996). Compondo a

² Disponível em: <<http://twixar.me/cRyK>>. Acessado em: 10 de abril de 2019.

³ Disponível em: <<http://twixar.me/nrCn>>. Acessado em: 14 de março de 2019.

⁴ Disponível em: <<http://twixar.me/FYyK>>. Acessado em: 05 de março de 2019.

⁵ Disponível em: <<http://twixar.me/ZPyK>>. Acessado em: 06 de março de 2019.

⁶ Disponível em: <<http://twixar.me/CkCn>>. Acessado em: 10 de maio de 2019.

qualificação profissional ou, em outros termos, Formação Inicial e Continuada [FIC], o curso especial possui características diversas dispondo do ensino ou aprofundamento de práticas laborais básicas ou de atividades que possam gerar dividendos e ocupações⁷ (Brasil, 1996).

Não havendo tipificação do agente certificador do conhecimento adquirido pelo aluno, pelas legislações que regulamentam os cursos especiais (lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 e decreto nº5154 de 23 de julho de 2004), seu reconhecimento poderá ser feito pelas diferentes personalidades jurídicas, podendo ser alvo de avaliação, certificação e reconhecimento para se prosseguir ou concluir os estudos (Brasil, 2004).

O objetivo foi analisar a prospecção a respeito do “homeschooling” inserido no contexto da educação básica no Brasil, sua regulamentação legislativa e sua conexão com o “homeschooling” musical e a educação musical conservatorial, oferecida por um conservatório de música mineiro, vinculado à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, classificado como uma escola de nível técnico (Alves, 2017).

Material e Métodos

Esta pesquisa usou como aporte metodológico análise bibliográfica, documental, além da realização de levantamento de informações referentes a experiência de uma aluna de música no tocante a suas experiências com a educação musical conservatorial e o “homeschooling” musical. Os dados coletados dentro do escopo da pesquisa, serão tratados a partir dos procedimentos da pesquisa descritiva que objetiva, primeiramente, descrever as características de um fenômeno ou população ou, então, estabelecer relações intra e inter variáveis (Gil, 2002).

A operacionalização dos procedimentos técnicos utilizados se dará por parte da análise bibliográfica por meio de uma revisão de literatura sobre o “homeschooling” inserido no contexto da educação básica brasileira e o musical, materializado sobre a égide da educação profissional e sobre a educação musical conservatorial, traçando paralelos e tipificando pontos de encontro dos temas dentro do universo do estudo realizado. No que tange os procedimentos de análise documental e bibliográfica, serão analisados documentos emitidos por organismo governamentais, estudos acadêmicos e reportagens sobre as questões de pesquisa.

Coletou-se o depoimento de uma aluna de violino que passou pelas duas experiências citadas no título da obra. Ela estudou durante onze anos no Conservatório de sua cidade e desde de janeiro de 2019 estuda por meio da modalidade do “homeschooling” musical. Foram

⁷ Disponível em: <<http://twixar.me/drCn>>. Acessado em: 10 de março de 2019.

selecionadas questões que pudessem, além de explicitar sua experiência pessoal em cada caso, oferecer abertura para que a própria aluna criasse paralelos entre as duas experiências.

Resultados e Discussão

Em seu depoimento, a aluna o iniciou tratando sobre sua história com a música. Ela declarou que sua história de vida se mistura com a história da de suas vivências musicais. Desde criança, quando estava com sete anos de idade, lhe foi oferecida e consumada a oportunidade de estudar música.

Seu primeiro contato formal com a música foi em 2002, quando iniciou seu processo musicalizador no conservatório estadual de sua cidade. Após onze anos nessa instituição, logo após a conclusão simultânea de seu ensino médio na educação básica e de seu ensino técnico no conservatório, prestou o vestibular para o bacharelado em musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais sendo aprovada em sua primeira tentativa no ano de 2013, concluindo este curso no final do ano de 2016. Em 2017, iniciou o processo seletivo para o mestrado em cognição e comportamento pela mesma universidade, sendo, também, aprovada em sua primeira tentativa para ingresso neste curso, onde prossegue seus estudos sobre música.

Questionada sobre a experiência em relação ao convívio com seus pares no conservatório, foi frisado que o convívio com colegas dentro desta instituição foi excepcionalmente melhor do que o convívio com seus pares dentro de sua escola de educação básica. Ela sentia que tanto pelos temas ensinados quanto pela não obrigatoriedade de frequentar o conservatório, as relações eram muito mais leves e livres o que colaborava para as relações sadias na instituição.

Em sua experiência com o “homeschooling” musical, o convívio com colegas é inexistente, uma vez que suas aulas são individuais. Porém, ela ressalta que esse fator é dissolvido no seu cotidiano, uma vez que sua prática profissional musicoterapêutica envolve, além do contato com uma gama diversificada de pessoas, a performance musical coletiva com seus pacientes.

Sobre a qualidade de seus professores no conservatório de música, a aluna relata que sempre admirou a qualidade de muitos destes profissionais, e até hoje, mesmo após ter concluído sua formação superior em música, e já estar em processo de conclusão do mestrado, seu apreço por eles só vem aumentando durante seu exercício profissional.

Ela frisa que em ambas as modalidades de ensino, tanto a conservatorial quanto o “homeschooling”, estudou com profissionais com níveis de prática profissional e formação formal similares, porém, no “homeschooling”, ela obteve a oportunidade de escolher um

professor que possuía um direcionamento formativo mais voltado para os seus interesses atuais, no caso a performance musical.

Perguntada sobre sua experiência com as aulas de música no Conservatório, sua primeira declaração, novamente, tratou a respeito do bom relacionamento que tinha com seus professores. Após onze anos de convívio na instituição, fortes laços afetivos foram construídos, inter e intramuros, culminando no convite de vários integrantes do corpo docente ao seu casamento. Outra questão desafiadora em seu processo de musicalização, foi participar de aulas de instrumento com alunos com menos tempo de prática do que ela, onde, inevitavelmente, era gerado desconforto ou para ela, pelo conteúdo se mostrar pouco desafiador, ou para seu colega de classe, onde o conteúdo se apresentava muito complexo, gerando, muitas vezes, desinteresse por ambas as partes na aula. Em seu depoimento, a aluna em questão, após concluir seu bacharelado em musicoterapia e estar em processo de conclusão de seu mestrado em cognição e comportamento, observa que as instituições de ensino de música se preocupam muito mais com programas, currículos, bases e afins do que a funcionalidade e aplicabilidade do conhecimento trabalhado com aluno e esta questão perpassou e continua presente em sua formação como musicista e musicoterapeuta.

Com aulas individuais e um ensino e conteúdo flexíveis, considera que sua experiência com o “homeschooling” musical respeita seu modo de aprendizagem, bem como oferece meios facilitados para que ela alcance seus objetivos com a performance do instrumento. Atualmente, ela encerra os resultados de suas aulas condicionados a qualidade da instrução de seu professor, sua disponibilidade para o estudo dos temas propostos e de sua capacidade de pesquisa em relação aos assuntos abordados e não mais da comunicação de seus progressos com os progressos de seu colega de aula, uma vez que essa figura deixou de existir nesta nova modalidade de ensino.

Sobre os resultados em termos de conhecimento musical em seu ensino no conservatório, a aluna não viu lacunas em sua formação, porém pela falta de personalização do ensino, principalmente em aulas coletivas e em algumas disciplinas com conteúdos engessados devido a pressões institucionais para a oferta de determinados temas, alguns assuntos mais relevantes em conexão com suas demandas musicais pessoais, foram tratados de maneira superficial, gerando dificuldades no seu cotidiano musical.

No “homeschooling” musical, novamente ela aponta que trabalha com um alto grau de personalização do ensino e do conteúdo abordado, podendo sanar suas dúvidas mais práticas e emergentes de forma quase instantânea. Ela destaca que, se por um lado essa característica é um grande diferencial positivo do ensino musical domiciliar, por outro o trabalho com uma perspectiva reduzida pode levar a um nível questionável de superespecialização, excluindo experiências significativas ao longo prazo. Nesse sentido, um quesito diretivo na construção de seu plano de ensino, tanto por parte de seu professor quanto

por sua parte, é a oferta de um ensino voltado as suas necessidades pessoais, entretanto sem perder a sustentabilidade do objetivo de uma formação técnica e intelectual plena.

Sobre seu desenvolvimento emocional dentro da instituição, diz que foi uma aluna muita ativa no Conservatório, e era considerada talentosa, detentora de dom musical. Essa etiqueta lhe ofereceu oportunidades facilitadas dentro da instituição, favorecendo seu acesso aos grupos musicais mais glamorosos, como a orquestra sinfônica, onde eram selecionados para sua participação apenas os alunos mais talentosos. Por outro lado, ela se sentia muito pressionada a oferecer os resultados desejados pelas pessoas e pela instituição, o que, em certo ponto, a motivava, porém, predominantemente gerava grande ansiedade em sua pessoa, principalmente nas apresentações em público. Abrindo um parêntese em seu depoimento ela disse que palavras como dom e talento são constantemente utilizadas no meio musical para justificar a qualidade ou capacidade de execução musical de uma determinada pessoa.

Ela observa que, durante seu processo de musicalização dentro da instituição, assim como eram distribuídas etiquetas para os alunos talentos, o antônimo dessa prática também era recorrente, sendo distribuídas as etiquetas do não-talentoso ou aqueles que não possuíam o chamado dom musical. Essas etiquetas, na maioria das vezes, praticamente determinavam o sucesso do percurso musical dos alunos dentro do conservatório. Para os alunos talentosos, eram oferecidas as melhores condições pedagógicas como os professores mais capacitados e/ou com maior experiência profissional, os melhores instrumentos musicais, as melhores oportunidades para performance musical, entre outras. Já para os menos talentosos ou sem talento, na maioria das vezes, eram oferecidos os recursos não empregados com o grupo anterior. Hoje, após se passarem muitos anos desta experiência, segundo seu relato, ela observa que a taxa de profissionalização na área foi muito mais alta, quase que unânime, no grupo dos alunos talentosos de sua época de Conservatório com casos pontuais de profissionalização no grupo dos alunos ditos não-talentosos.

No “homeschooling” musical, uma vez que, diretamente, a experiência não oferece convívio com outras pessoas, a não ser com o seu professor, ela já não se sente tão pressionada em oferecer resultados sociais de seu ensino e sim resultados pessoais. Ela destaca que com essa nova experiência, os balizadores de seus objetivos didáticos e de seu contínuo progresso musical advém de seu próprio senso de constante aprimoramento de sua prática instrumental e das referências que busca por pesquisas em materiais bibliográficos diversos bem como da experiência profissional de seu professor. Questões de mensuração de seu talento musical não são explicitadas em aula, abrindo caminho para uma ação pedagógica científica e com foco em resultados.

Ofertada a oportunidade de realizar mais algum apontamento que identificasse como necessário, a aluna optou por elaborar um resumo de suas perspectivas positivas e negativas

em relação a educação musical conservatorial e o “homeschooling” musical. Sobre sua experiência no conservatório, afirma como experiências positivas a performance musical em grupo, suas apresentações em público, currículo diversificado da instituição bem como suas experiências afetivas na instituição. Sobre os pontos dos quais identifica como negativos, encontram-se o conteúdo das aulas, tanto práticas quanto teóricas, pouco personalizados, a dificuldade de locomoção até o local das aulas e que nas disciplinas em grupo, principalmente as disciplinas teóricas, por serem ministradas em salas numerosas, uma falta de personalização na velocidade de apresentação e complexidade do conteúdo, muitas vezes dificultava o seu processo de ensino-aprendizagem.

A respeito de suas aulas de música em domicílio, a aluna comenta que todos os problemas que foram encontrados em seu ensino de música dentro do conservatório, exceto questões referentes a performance musical em grupo e a convivência com pares, foram resolvidos pelo “homeschooling” musical.

A aluna afirma que, segundo seus valores, a construção de uma educação de qualidade é uma questão complexa, não podendo ser resumida na adoção de uma determinada metodologia como solução para todas as necessidades de um indivíduo. Ela identifica que a oferta de diferentes modalidades de ensino é necessária, uma vez que as demandas e as idiossincrasias dos indivíduos são virtualmente infinitas.

Conclusão

Por motivos como dificuldade de deslocamento ao local das aulas de música, falta de personalização do ensino por parte das instituições de ensino de música, entre outros, essa modalidade ganhando espaço no cotidiano docente na área da música. Para o caso concreto desta monografia, o “homeschooling” musical, nos moldes apresentados, vem oferecendo diretamente soluções para problemas enfrentados pela aluna entrevistada em comparação a sua experiência dentro da educação musical conservatorial, com exceção de sua prática musical em grupo, situação solucionada por meio de experiências completares a modalidade em questão. Não é pretensão desta monografia apresentar o “homeschooling” musical como solução messiânica aos problemas enfrentados pelos alunos de música brasileiros, mas como uma proposta para aumentar a acessibilidade ao ensino musical, considerando a pluralidade social e geográfica deste país.

Referências

Alves, D.C. 2017. Conservatórios Estaduais Mineiros: Da Formação de Professores de Música a Projetos, Parcerias e Capacitação Docente para o Ensino Básico. *Revista Nupeart*, 17: 147-159.

Brasil. 1996. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Brasil. 2004. Decreto nº5154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Garcia, G.V. 2015. *Tão Sublime Como Encantadora Arte: As Aulas e os Mestres de Música no Imperial Collegio de Pedro II (1838-1858)*. Dissertação de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Gil, A.C. 2002. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. Editora Atlas, São Paulo, SP, Brasil.

Oliveira, J.G.S.A.; Paiva, F.S. 2017. Homeschooling in Brazil: An Overview. Disponível em: <https://www.nheri.org/home-school-researcher-homeschooling-in-brazil-an-overview/>. Acesso em: 16 de março de 2019.